

Suas Contas

DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO DE 1995

As perspectivas do seu dinheiro para 1996

Não conte com aumentos expressivos de receita nem com explosão de preços

REGINA PITOSCA

Não há muitos segredos sobre como o governo pretende conduzir a política econômica. Se não houver surpresas, o Banco Central deve continuar com a queda gradual dos juros; a política

Casa própria

 Bancos, construtoras e incorporadoras devem buscar novas fontes de recursos para financiamentos habitacionais em 1996. É que os financiamentos pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e carteira hipotecária devem continuar escassos. Bradesco e Banco de Boston pretendem oferecer novos financiamentos do SFH. Mas a tendência é de que as instituições passem a captar recursos externos. Neste caso, os empréstimos à produção de imóveis e ao comprador serão corrigidos pela variação cambial.

Imóvel

 O mercado imobiliário começo janeiro com a disposição de recuperar as perdas amargas deste ano. A falta de linhas de crédito foi o maior problema enfrentado pelo setor, que fecha 1995 com volume de vendas cerca de 20% inferior ao de 1994. Para tentar mudar o quadro, o Salão do Imóvel, que ocorre em agosto, será articulado para fevereiro. Mas o setor ainda tem uma pedra para tirar do caminho. É que em outubro, a autorização de cobrar o residual será revista e, caso a cobrança seja proibida outra vez, a crise pode voltar até o fim do ano.

Telefone

 Especialistas do mercado de telefone acreditam que 1996 será o ponto de partida para transformações iniciais que nos próximos anos devem mudar o perfil do setor no País. Com a quebra do monopólio das telecomunicações, a iniciativa privada se tornará mais presente no mercado. A expectativa é de que a queda de preços possa começar de forma tímida no segundo semestre e só se tornar significativa ao final de dois ou três anos. No curto prazo pode ocorrer aumento no valor da linha por conta da intenção do governo de reduzir o juro.

Crédito

 A oferta de empréstimos às pessoas físicas e jurídicas deverá continuar restrita e cara. Mesmo que a inflação se mantenha em queda e as taxas de juros continuem caindo gradualmente nos próximos meses, os encargos cobrados por bancos e financei-

Tarifas públicas

 Há dúvidas sobre qual será a política a ser adotada pelo governo para os preços de tarifas públicas ao longo do ano. Alguns economistas acreditam que haverá necessidade de se aplicar aumentos. Outros entendem que apenas em casos de concessão de reajustes salariais nas empresas fornecedoras dos serviços poderá haver repasse às tarifas. De todo modo, reajustes que vierem a ser aplicados não deverão comprometer a inflação.

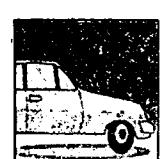
Aluguel



Especialistas apostam em estabilidade nos valores pedidos por imóveis de locação. Por enquanto, a oferta está maior do que a procura, mas uma queda mais expressiva dos aluguéis só aconteceria com investimentos de incentivo à construção de imóveis para locação.

A curto prazo, pode cair apenas o aluguel de imóveis com mais de 120 m², já que a procura tradicionalmente vem se concentrando em imóveis menores.

Carro



Especialistas acreditam que o preço dos carros usados poderá subir um pouco no início do novo ano, por conta do reajuste do valor de carros novos. Essa reação, no entanto, deverá ser tímida.

A tendência para 1996 é de estabilidade nos preços.

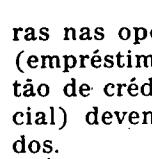
As concessionárias ligadas às montadoras deverão continuar financiando por prazos longos, com taxas de juros decrescentes, o que facilitará as compras. O volume de vendas deverá crescer.

Seguro



Com a quebra de monopólio do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), deve aumentar o número de empresas estrangeiras no mercado nacional de seguros e a competitividade no setor deve ficar cada vez maior. Para tentar manter a sua atual participação no mercado interno, a expectativa é de que ocorram fusões e incorporações entre companhias nacionais de seguros. Isso significa que as empresas devem oferecer produtos mais baratos e cada vez mais adequados às necessidades do consumidor.

Impostos



Se a receita do contribuinte não for reajustada, o Imposto de Renda será o mesmo durante todo o ano. O valor, a ser pago a partir de janeiro, será inferior ao que foi pago no final deste ano. Essa redução, no entanto, poderá perder efeito dependendo do comportamento da inflação.

Em São Paulo, taxas e tributos estaduais receberão apenas uma correção no ano, em julho. Já os municipais, também em São Paulo, não serão corrigidos em 1996.

justados a cada ano e o espaço será estreito para a reivindicação de ganhos reais. Quem conseguir manter o emprego poderá dar-se por satisfeito. As aposentadorias e pensões não terão melhor sorte, o reajuste deve acontecer em maio e de acordo com a evolução da inflação.

Se é assim, procure controlar os seus gastos e se você já estiver no vermelho não hesite em reduzi-los.

O dinheiro apertado vai acabar impondo limites para o aumento de uma série de preços como os de

serviços, mensalidades escolares, aluguel, produtos em geral. Isso equivale dizer que poderemos continuar convivendo com a estabilidade econômica, que mantém o poder aquisitivo e permite uma programação melhor do orçamento. Deve contribuir, ainda, para o bom comportamento de

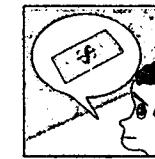
preços a sobrevalorização do real frente ao dólar.

Essa mesma estabilidade também favorece o investidor, que poderá fazer um planejamento mais racional para empregar o dinheiro: "O investidor nesse novo contexto não deve preocupar-se apenas com rentabilidade, mas em

encontrar a opção que permita alcançar seus objetivos", defende o diretor de crédito imobiliário do Banco de Boston, Fábio Nogueira.

O segmento de renda fixa deve continuar proporcionando alegria ao investidor. Mas pode haver alguma recuperação do mercado de ações. Dólar e ouro poderão ter um desempenho abaixo da inflação. Ativos reais poderão ser beneficiados com o recuo dos juros, mas dependem de outros fatores para decolar.

Salário



Embora a reposição da inflação esteja garantida aos assalariados, especialistas em direito trabalhista afirmam que a maioria das categorias vai continuar abrindo mão de aumentos reais significativos, em troca da manutenção dos empregos.

Está previsto um aumento do salário mínimo em maio de 1996, mas ainda não foram definidos os percentuais. A preocupação do mercado está ligada ao fato de que haverá pouco espaço para recuperação de perdas acumuladas pelo mínimo.

Renda fixa



Mesmo com o mercado financeiro trabalhando com a perspectiva de que as taxas de juro devem ser declinantes em 1996, a opinião corrente é de que as aplicações de renda fixa continuarão garantindo ganho real (parcela do rendimento que supera a inflação) aos investidores. A avaliação leva em conta que, para o governo manter a inflação sob controle, o consumo não pode ser estimulado, e portanto será necessário manter o rendimento em níveis atraentes. CDBs, fundos e caderetas devem ser, pela ordem, as aplicações mais rentáveis.

Bancos



Com a retirada dos ganhos financeiros obtidos antes com as altas taxas inflacionárias, a tendência é de que os bancos se voltem para as atividades para as quais realmente foram criados, ou seja, intermediação financeira e prestação de serviços. A expectativa é de que os bancos definam com maior exatidão a fatia do mercado que desejam atuar e criem produtos mais específicos para essa parcela de clientes. O ano deve ser marcado também por fusões e incorporações, o que deve reduzir o número de bancos em atividade.

Serviços



Tradicionais vícios dos planos de estabilização por não estarem sob controle do governo nem sofrerem concorrência externa, os preços dos serviços em geral não devem ter mais espaço para subir em 1996. Os reajustes aplicados desde a implantação do Plano Real superaram e

muito a variação da inflação, fazendo com que os preços chegassem a níveis elevados para o poder aquisitivo do brasileiro. O consumidor, por sua vez, com melhor noção dos preços relativos, tornou-se mais seletivo. Tanto é que muitos segmentos já baixaram alguns preços para não perder a freguesia. Assim, em 1996, deverá haver estabilidade com alguma redução nos preços dos serviços.

Inflação



A inflação em 1996 deverá ser ainda menor que a registrada em 1995. Economistas estimam que a variação dos índices de preços fique entre 15% e 18%. Deverá ser mantida a política econômica de valorização do câmbio e de juros elevados. O real valorizado em relação ao dólar barateia importações e impõe maior concorrência à produção interna, o que evita aumentos de preços. O juro alto dificulta o acesso ao crédito, evitando pressão de consumo.

Fundos



Os fundos de investimento financeiro tendem a continuar sendo a melhor opção de aplicação para quem tem pouco dinheiro.

Ainda que o cenário previsto para este ano seja de taxas de juro declinantes, o rendimento dos FIFs deverá continuar acima da inflação. Os FIFs de 60 e 30 dias, pela ordem, têm rendimentos maiores. Nos fundos de curto prazo deve ficar apenas o dinheiro que será usado no dia-a-dia.

Bolsa



Dependente da aprovação das reformas constitucionais e da aceleração do programa de privatizações para subir consistentemente, questões que, no curto prazo, ainda deverão caminhar a passos lentos, a expectativa é de que as bolsas de valores só deverão apresentar uma tendência definida a partir do segundo semestre. Nos primeiros seis meses do novo ano as bolsas ainda deverão apresentar forte instabilidade, a exemplo do que ocorreu em 1995.

Dólar



Apesar de em dezembro o dólar paralelo ter apurado forte alta de 2,56%, e fechado o ano cotado a R\$ 1,00, são pequenas as chances de esse comportamento ter continuidade em janeiro. A alta esteve relacionada com uma maior procura por dólares, típica de final de ano, e acredita-se que o preço do black possa recuar nas próximas semanas. No decorrer do ano, por sua vez, a expectativa é de que as cotações subam abaixando da inflação.